ANO 12.º — Sabado, 11 de Outubro de 1919 — Numero 592

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redação e Administração, Rua Direita, n.º 54

ALARMANTE

Temos deante de nós um numero do *Diario de Noticias* que religiosamente guardâmos. E' que nesse numero vem um artigo sensacionalissimo, artigo em que, pela penna autorisada do professor de Finanças e Sciencias Economicas, sr. dr. Fernando Emidio da Silva, é posta a claro a nossa situação economica e financeira e por fórma a não oferecer duvidas o fim que nos espera se da parte de quem dirige a barcaça governamental fracassar a mão que deve deter quanto antes a carreira vertiginosa que levâmos para o abismo.

Mas... o melhor será ouvir o distinto financeiro, porque ouvi-lo, escuta-lo, reeditando o seu trabalho por tantos titulos notavel, é o mesmo que lhe dar aquele apoio a que só teem direito os cidadãos que pretendem ser uteis ao seu país. E o dr. Emidio da Silva, escrevendo como escreve, prova que é um português de lei, ás direitas, digno de todos nós, que protestâmos contra as orgias, contra os esbanjamentos, contra tudo, enfim, que não é legal nem conforme com os principios basilares da Republica.

Ouçâmo-lo, pois. Atentai nas suas palavras, cheias de verdade, os leitores deste jornal que por ventura o não sejam do *Diario de Noticias*. São dignas de ponderação e se, todavia, nos enchem de apreensões e duvidas ácêrca do nosso futuro, não devem elas ser motivo senão para gritarmos aos homens lá do alto—basta, basta, basta, que o país não póde já com tantos e tão pesados encargos!

Ouçâmo lo, pois:

Ha um tratado de paz a ratificar. *Despesas publicas a reduzir, sob pena de falencia, em um terço ou um quarto.* Fantasias, como a dos seguros sociaes, da mais atrabiliaria e contraproducente sanha de imaginosa benemerencia, a corrigir, a viabilizar. Decretos, como os de 10 de maio, que por si sós elevam de 30:000 contos a despesa, a suspender, a revogar. Estâmos sem orçamento. Estâmos a viver da nota. Onde a elaboração do programa do ensino técnico? Onde a execução do novo regimen de aguas? Onde as leis de fomento? Onde as leis dos impostos? Se nem a propria dissolução, essencia mesma do parlamentarismo e tornada pela endemia revolucionaria em experimental necessidade—se nem essa ao menos consegue a indiscutida aquiescencia de arrependimento politico!...

Em dez mezes, cinco ministerios, cinco ministros da fazenda. Tres presidentes. Dois parlamentos. Um presidente assassinado. Uma revolução. Um golpe de Estado. Não sei quantos disturbios. E um *deficit* de 109 mil contos!

Francamente, abafa-se. E, em S. Bento, o calôr não foi inventado para pensar.

———

Está cara a vida. Está cara a vida. E' um *refrain*. E' uma *scie*. Ninguem sente outra cousa—quando paga. Ninguem ouve outra cousa—quando falam.

Eu pergunto, porêm:

O que se tem feito para embaratecer a vida? O que se tem evitado, ao menos, para a não encarecer?

A bem dizer, nada.

Em vez de actuar sobre os custos de produção, minorando-os, só se tem pensado em remediar o mal com a *alta dos salarios*, isto é, agravando o referido custo.

Em vez de reduzir a circulação fiduciaria, recorrendo a todos os meios de obter dinheiro, o Estado não sai do seu facil invento—da estampagem das notas.

Em vez de influir sobre os cambios, reduzindo importações superfluas, estimulando exportações viaveis—o Estado só tem complicado e agravado os absurdos da nossa legislação aduaneira.

Em vez de se equilibrar a balança alimentar, aumentando a produção, afugenta-se o lavrador da terra.

Em vez de aumentar a frota mercante com os lucros dos navios alemães, atiram se com algumas luzidas e logo perdidas cifras para o abismo sem fundo do *deficit*.

Em vez de criar a ulha branca pagamos o carvão inglez.

Em vez de favorecer as cooperativas, de nacionalisar as barracas Vilgrain, isto é, de combater com armas eficazes uma insofrida ansia de ganhar, fixamos preços hipoteticos em que a unica certeza é a da sua não observancia.

Em vez de lutar contra uma onda geral de preguiça, incitando ao trabalho, prégando encargos, revelando deveres, só se fala de descanços, regalias e direitos.

Circulo vicioso e infernal!

Quanto mais se ganha mais se perde. Quanto mais se recebe, mais se paga. Quanto mais se corre, menos se conquista—em facilidades e felicidades terrenas.

As classes trabalhadoras—quando o compreenderão finalmente?

Films...

Poeta conquistador

Gabriel d'Annunzio, celebrado na literatura italiana pelas suas produções como a *Filha de Gorio*, *Nave*, *Episcopo & C.ª*, *Fogo* e tantas outras obras de fôlego, reuniu em volta de si um milhar de soldados e ei lo a caminho de Fiume, donde expulsou os contingentes francês, inglês e americano que ocupavam a cidade em nome dos aliados.

E' que d'Annunzio, italiano, quer que Fiume seja italiana, não obstante haver quem classifique de rematada loucura o extraordinario gesto do poeta.

E contudo, não conhecemos outro que se lhe eguale em patriotismo.

Kionga

Pois é verdade. Kionga, aquele naco de terreno usurpado pelos alemães a Portugal, volta a pertencer-nos, porque o Conselho Supremo dos Aliados assim o deliberou em face das nossas justas e constantes reclamações.

Que não ficâmos ricos—aventam os acostumados a andar na retranca. Tambem nos parece. Mas em todo o caso sempre é um naco e dos mais cobiçados...

Perfil

Um maduro qualquer lembrou-se de fazer o perfil do sr. Afonso Costa, que principia assim:

Raio, chama, lava e vulcão!

Estás a vêr. Nem mais uma palavra pudémos lêr porque começámos logo a chamar por Santa Barbara...

Contra o alcoolismo

Na America do Norte foi recentemente posta em vigor uma lei que proibe a venda e consumo de bebidas alcoolicas em todo o territorio da florescente Republica, estabelecendo, além de importantes multas, a pena de 10 anos de prisão para os transgressores.

E se isto sucedesse em Portugal? Teria o *Bébes* ido perorar ao *Centro Republicano Barbosa de Magalhães*, na Murtosa? Positivamente, não, que estava a cumprir a pena—por transgressão...

"O Democrata,,

Não se publicou a semana passada este jornal devido ao estado de saude do nosso director, que foi atacado tambem pela epidemia reinante, não lhe permitir ainda trabalhar para ele como de costume.

Que os presados assinantes desculpem mais esta falta a que fômos obrigados por caso de força maior.

FUSÃO

Desapareceram da scena politica os dois partidos que se denominavam *evolucionista* e *unionista* para dar logar a um novo agrupamento que desde logo ficou constituido sob a designação de *Partido Republicano Liberal*—eis a nova que dum extremo ao outro do país correu veloz, apenas se encerraram os trabalhos do congresso extraordinario dos evolucionistas no dia 1 do corrente.

E com efeito, assim é.

Fundidos ou integrados—vale o mesmo—sômos dos que tambem entendem ter sido um grande passo para a acalmação dos espiritos a atitude dos que defenderam e votaram, com os olhos postos na Republica, a união das duas forças politicas, onde, diga-se de passagem, existem pessoas de toda a respeitabilidade, firmes convicções e que se impõem pela honestidade dos seus intuitos, sendo dignas da consideração publica. Por isso não nos repugna acreditar que ao *Partido Republicano Liberal* esteja confiada uma larga missão nos destinos da nacionalidade, assim como não ousâmos pôr em duvida a correção de processos com que hade assinalar a sua passagem pelas cadeiras do Poder, sempre que seja chamado a intervir nos negocios do Estado.

E' preciso—uma vez mais o dizemos—serenidade e calma para que se não agrave o momento dificil que atravessâmos. Nada de agitações, nada de represalias, nada de campanhas que afectem o regimen.

Portugal a todos pertence. Resta que os republicanos se compenetrem desta grande verdade e, juntos, realisem a obra que o 5 de Outubro lhes confiou num momento de descalabro nacional.

5 DE OUTUBRO

Passou mais um aniversario da proclamação da Republica em Portugal, aniversario que em todos os distritos teve a sua comemoração mais ou menos ruidosa, segundo o gráu de entusiasmo dos que se proposeram festeja-lo.

Nesta cidade houve apenas o costumado repique dos sinos dos Paços do Concelho, musica á noite no Largo Municipal e luminarias nos edificios publicos. E' que aos republicanos parece que lhes fugiu o sangue das veias depois que se imiscuiram com o bando constituido pela casta de politicos mais abjecta que conhecemos e os cobre.

Uma oferta

No dia 19 vem a esta cidade fazer oferta das insignias da Ordem Militar da Torre e Espada com que o govêrno a agraciou, a Câmara Municipal de Braga, que para comnosco quiz ter essa gentilêsa, e em virtude do que se vão preparar alguns festejos condignos da gratidão dos aveirenses.

No mesmo dia efectuar-se-á o juramento de bandeira no Regimento de Cavalaria 8, com a assistencia dos srs. ministros da Guerra e da Marinha, havendo, segundo ouvimos, promessa da vinda da banda da Guarda Republicana de Lisboa para abrilhantar ambas as solenidades.

A POLITICA

Afirmações de ha 40 anos, mas que parecem de hoje

A politica—escrevia Ramalho Ortigão em 1877—converteu-se em uma vasta associação de intriga, em que os socios combinam dividir-se em diversos grupos, cuja missão é impelirem-se e repelirem-se sucessivamente uns aos outros, até que a cada um deles chegue o mais frequentemente que fôr possivel a vez de entrar e sair do governo nos pequenos periodos que decorrem entre a chegada e a partida de cada ministerio—o grupo respectivamente renova-se, depondo alguns dos seus membros nos cargos publicos que vagaram e recrutando novos adeptos candidatos aos que vierem a vagar. E' este trabalho de assimilação e desassimilação dos partidos, que constitue a vida organica, do que se chama a politica portuguêsa.

Cinco anos mais tarde e sobre o mesmo assunto:

...Na politica ha carta branca para tudo: para mentir, para intrigar, para caluniar, para traír, para furjar. No terreno politico o sujeito póde ser refalsado, impostor, venal, infiel, servil, cobarde. Todos os vicios e todas as abjecções se acobertam com esta virtude absolutamente latudinaria—**a fidelidade ao partido.**

Como *As Farpas* ainda se atualisam apezar de ha 9 anos ter sido de Portugal banida a monarquia!...

SER REPUBLICANO...

Numa sessão solene efectuada no Porto, o sr. Belchior de Figueiredo, que, pelo visto, é dos nossos, falando desassombradamente sobre direitos e deveres dos republicanos, disse:

Ser republicano não é apenas dar vivas á Republica, para ir depois solicitar empregos.

Ser republicano, repetimos nós, é amar a Republica com espirito de isenção e de sacrificio, concorrendo com o nosso esforço para a dignificar e engrandecer.

Nem grande prova de amor dão, na verdade, os que, depostas as armas, sacam do bolso o memorial para o *empreguinho* remunerador.

Corações ou estomagos?

Oportunas são estas palavras de verdade, porque nunca tão atiçada andou a furia dos lugares, não se inquirindo sequer das habilitações, que o seu exercicio reclama.

E todos nós a queixarmo-nos de que não temos sapateiros que nos componham as botas; alfaiates que nos façam os fatos; marceneiros que nos restaurem as mobilias...

Pois não se póde dizer que tais artistas ganham agora pequenos salarios.

Muito bem, muito bem, snr. Belchior. Só é pena que, aproveitando o ensejo, se não tivesse lembrado de transmitir ao auditorio que ser republicano não é esbanjar os dinheiros do Estado, favorecendo clientelas, nem ocupar dois, tres e quatro logares publicos, não tendo tempo para bem se desempenhar dum...

Porque de resto, está certo.

O VINHO

Está a dois tostões e com tendencia para subir, não obstante as colheitas terem sido abundantes.

O *Bébes*, apreensivo: por este andar não ha dinheiro que me chegue só para o alimento...

Dr. Antonio J. de Almeida

chefe da Nação

Revestiu extraordinario brilho e imponencia, o acto soléne da posse do novo presidente da Republica, realisado no dia 5, na sala do Congresso perante os representantes do país e com a assistencia das mais altas personalidades que se dignaram honra-lo com a sua presença, imprimindo lhe desusado explendor.

Eram 14 horas quando o snr. dr. Antonio José de Almeida, rodeado de todas as considerações protocolares, se dirigiu á tribuna presidencial, donde, com voz cava e firme, como as suas convicções, proferiu, no meio de religioso silencio, as seguintes palavras:

Afirmo solenemente pela minha honra manter e cumprir com lealdade e fidelidade a Constituição da Republica, observar as leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independencia da Patria Portuguêsa.

As aclamações neste momento irrompem de todos os pontos da sala ao novo presidente e á Republica, sendo ainda entre os ultimos écos dessa quente e justa manifestação de simpatia que o snr. dr. Antonio José de Almeida se dirige aos que o escolheram para o alto posto em que acaba de ser investido, dizendo:

Agradeço ao Congresso da Republica Portuguêsa a alta honra que me dispensou, elegendo-me chefe do Estado.

Sou um homem simples e modesto, sem qualidades que o distingam nem predicados que o imponham. E se fui elevado ao alto cargo em que me encontro, a dignidade que me concederam só póde ser atribuida á benevolencia de quem me elegeu e porventura ainda á circunstancia d o Congresso querer mostrar que não se esquecia da minha dedicação á causa publica, e da persistencia convicta, inalteravel e tenaz, com que, nesta casa do Parlamento, defendi sem um desfalecimento, e nas condições mais variadas, a legitima causa dos Aliados, a que sempre considerei indissoluvelmente ligada a nossa sorte de povo livre.

E, procedendo assim, o Congresso quiz significar, sem duvida, que, perante aquelas razões fundamentaes, não prevaleciam razões de ordem secundaria, que, todavia, anteriormente exerceram influencia na vida e marcha do Estado. De facto, eu mantive-me, até á ultima hora, na politica activa, exercendo uma acção combativa na imprensa e na tribuna parlamentar e popular. Até á ultima hora estive á frente dum bravo e generoso partido, que, embora ligado por fortes laços de camaradagem patriotica aos outros agrupamentos politicos, tinha a sua doutrina peculiar e adotava processos que acentuadamente lhe pertenciam.

Apesar disso, o Congresso deliberou escolher-me para, numa Republica parlamentar, em que o Chefe do Estado se deve conservar alheio a todas as lutas e paixões, presidir aos destinos da Nação, a que se condicionam todos os destinos partidarios. Este facto, que não deve ser olvidado, significa que a Republica Portuguêsa está na resolução de pôr, acima dos interesses de grupo, os interesses genericos da Patria, e que só passageira e superficialmente se deixará impressionar pela modalidade tecnica da politica dos homens, para apenas ter em conta a superior expressão do seu patriotismo, contanto que eles sejam merecedores, pela sua lealdade, da confiança com que os honrem.

Mais ainda do que o galardão que me conferiu, eu agradeço ao Congresso a segurança que atribuiu ao meu cara-

cter e a certeza antecipada que se criou de que eu, no alto cargo a que ascendo, serei imparcial e sereno, sem outra paixão que não seja a do engrandecimento da Patria e sem outro sentimento que não seja o do amor á Republica.

Não se ha-de iludir o Congresso. Aqui cheguei sem qualquer especie de tergiversação ou doblez. A nenhuma convenção ao pacto anterior venho de subordinar os meus intuitos, a não ser áquele pacto fundamental, que regula toda a vida da Patria: a Constituição. Essa, sim, respeita-la-ei sempre, servindo-a ao mesmo tempo com consciencia e amor, e de maneira tal que eu, zelando-a, a engrandeça, e, engrandecendo-a, não deixe de a zelar, até mesmo naquilo que são atribuições minhas, das quais não cederei jámais, na compreensão de que, se seria um atentado invadir a esfera dos outros, seria uma defecção consentir que os outros apoucassem ou deprimissem os direitos que me pertencem.

Tomei o meu compromisso ha pouco. Aqui o formulei em voz bem alta, dando-lhe a garantia da minha honra e aí fica ele escrito sob a responsabilidade do meu nome. Saberei cumpri-lo.

E' bem dificil o momento em que assumo a presidencia da Republica. O mundo, abalado nos seus fundamentos pela grande guerra, durante muito tempo procurará debalde a formula do seu equilibrio. Portugal que cavalheirosamente se envolveu na luta, resente-se dos estragos que a furiosa devastação produzia nas suas finanças e na sua economia. Estâmos num momento agudo da nossa historia, e, porventura, esse momento é decisivo. Mas não devemos preocupar-nos além de aqueles limites em que são legitimos a prevenção e o receio, como estimulo de energias adormecidas.

O país tem condições de vida que são suficiente garantia do seu futuro. Com trabalho ordeiro e disciplinado e com economia sevéra, pautada pelas mais austeras normas de moralidade administrativa, triunfaremos de todas as dificuldades. Tenhâmos essa fé, essa certeza. Qualquer palavra de desanimo será criminosa. Erradamente se costuma dizer que o país é pequeno, parecendo ignorar-se que sômos a terceira nação colonial, com imensos tratos de terreno virgem, onde se acumulam as mais extraordinarias riquezas. E quando os defectistas dizem que a raça é indolente, eles fingem ignorar as provas de vigor que ela tem dado sempre e ainda agora está manifestando, na ansia indomavel com que deseja acompanhar o movimento de renovação que vae pelo mundo.

Mas, para que o país possa desenvolver-se com intensidade e harmonia, é preciso que gosemos duma paz sem sofismas, e essa só é possivel numa atmosfera de ordem, fecunda e acolhedora.

Para que essa atmosfera se crie pela solidariedade de todos, empregarei os melhores esforços e farei os maiores sacrificios. Conto com o exito. Acalmando as paixões, apasiguando as coleras, moderando as ambições dos homens e estimulando as suas energias, o seu amor ao trabalho, o seu poder de iniciativa, conseguirei, pela concordia e persuasão, aquilo que afinal tem sido o lema politico de toda a minha vida: a Paz.

Alheio ás lutas politicas, só nelas intervirei com o fim de as acalmar e aproveitando sempre o estimulo patriotico que delas derive. Respeitador de todas as ideias politicas e religiosas dos portuguêses, como é proprio da minha tradição e do logar que vou ocupar, só combaterei, segundo os ditames da Constituição, quem atentar contra a Republica, e, então, não defenderei só o estado republicano, mas defenderei, como me cumpre, a propria doutrina republicana.

O ambito da minha acção politica é —eu o sei—pequeno. E não sou eu homem que em caso algum o ultrapasse. Mas a esfera da minha influencia moral póde ser vasta, enorme. E é precisamente essa grande e por vezes dominadora influencia que eu vou empregar na missão elevada de conciliar os cidadãos portuguêses.

Respeitador, por indole e dever, da Soberania Nacional, a minha acção de Chefe de Estado vai cifrar-se na palavra—Fraternidade.

Só assim poderei de alguma fórma merecer a liberalidade com que me haveis honrado, elegendo-me, e só dessa maneira eu serei digno da satisfação por tantos modos revelada, com que a Nação aplaudiu esse acto.

Fui o presidente do governo da União Sagrada. Esse facto impõe-me obrigações que corajosamente aceito, e aponta-me um caminho que intrepidamente seguirei. Na minha fé sagrada, apesar da perturbante emoção que então senti, não tive um momento de hesitação ou desalento quando se tratou de sujeitar o país ás provas dolorosas duma guerra atroz. Servindo a Patria nos seus altos destinos e obedecendo ás vozes da Raça, contribui para que Portugal, graças ao heroismo do seu exercito e da sua marinha, assegurasse com a integridade do seu territorio, a prosperidade e beneficios duma honrada independencia.

Agora com devoção egual me dedicarei inteiramente á missão pacifica de harmonisar os meus compatriotas, trabalhando pela Paz com o mesmo afan patriotico com que empreguei todas as minhas energias nas horas angustiosas da guerra.

Só assim corresponderei ao vosso mandato e só assim não serei amaldiçoado pela memoria daqueles que dormem o glorioso sono sob a terra em que, defendendo a Patria, caíram prostrados.

Que a vossa benevolencia e o vosso autorisado conselho me não faltem, Senhores Congressistas. Que me não falte o agasalho fraternal do Povo. Que me não falte, em suma, a confiança generosa da Nação. E contando com esse amparo, que é ao mesmo tempo estimulo e fortalésa, deste logar, onde imerecidamente cheguei, saudo todos os Portuguêses sem excluir ninguem, na sentida aspiração de vêr a Patria engrandecida—a Patria a cujas virtudes, a cujo prestigio e a cuja gloria rendo, neste momento, uma suprema homenagem, vitoriando-a no seu simbolo supremo:

— Viva a Republica Portuguêsa!

Escusâmos de acentuar que esta alocução calou fundo no espirito dos que a ouviram, redobrando de intensidade as manifestações tanto dentro do Congresso como no largo fronteiro ao edificio, onde uma multidão compacta se comprimia para saudar o novo chefe do Estado, que, á varanda da janela principal, ainda se dirigiu por estes termos ao povo, fazendo-o vibrar de entusiasmo e comoção:

Venho de jurar na Casa do Congresso que hei de servir com amor a Republica Portuguêsa e venho aqui, perante o povo de Lisboa, do qual sou filho, jurar pela minha honra que hei de servir com a mesma fé republicana e a lealdade inalteravel de sempre esse povo, bem como a Republica e a Patria.

Viva a Republica!

Por fim s. ex.ª retirou-se para o palacio de Belem a receber os cumprimentos do corpo diplomatico e outras entidades que compareceram á recepção, sendo muito afectuosa a despedida do presidente cessante, snr. Canto e Castro, cujos serviços á causa publica ficaram assinalados por fórma a bem merecer dos portuguêses, que acima de rivalidades e paixões colocam os interesses vitaes do seu país e o respeito pelo regimen.

Oxalá o snr. dr. Antonio José de Almeida, espirito rasgadamente liberal, e republicano d'alma e coração, tenha assumido em bôa hora o cargo com que o honraram, tão desejosos andâmos de que a paz se estabeleça, sem demora, na familia lusitana.

Para nós é uma esperança e uma garantia.

Imprensa

"Distrito de Leiria"

Recebemos a visita dum novo semanario que, com o titulo da epigrafe, começou, no dia 5, a publicar-se na cidade do Liz, pertencente á Comissão Distrital do Partido Republicano Português.

Longa vida lhe apetecemos com as correspondentes prosperidades.

"Jornal de Alemquer"

Pelo seu aniversario felicitâmos este nosso presado colega, ao qual nos prendem laços de muita simpatia em face da purêsa da sua doutrina, estruturalmente republicana e harmonica com os sãos principios que só os verdadeiros crentes defendem.

Receba, pois, os nossos parabens afectuosos o confrade que tanto se distingue na imprensa provinciana, pelo brilho da sua colaboração e amor á Republica.

NOVO CLUB

Na Rua Candido dos Reis inaugurou-se no dia 5 o *Club dos Cincoenta Amigos,* não se tendo os seus fundadores poupado a esforços para que as festas resultassem brilhantes, como fôra constatado por alguns dos assistentes.

Agradecendo o convite enviado ao *Democrata,* mas não utilisado por absoluta impossibilidade, fazemos votos pelas prosperidades da nova agremiação, o que não será dificil de verificar se os *cincoenta amigos* se conservarem unidos e sem desfalecimento trabalharem para a engrandecer.

O TEMPO

Ora de chuva ora de sol, assim se teem sucedido os primeiros dias do outono, que no entanto decorre aprazivel e com noites luarentas como que a convidar-nos ainda ao passeio antes do repouso.

Béla estação, esta, para quem a póde gosar sem achaques...

Notas mundanas

Com destino a Angola embarcaram no principio do mez, em Lisboa, os nossos presados amigos srs. tenente Antonio Lebre e Acacio Simões.

Feliz viagem.

=== Partiu para a Curia o sr. Atanazio de Carvalho, proprietario, de Requeixo.

=== Das Pedras Salgadas regressou a Lisboa o nosso conterraneo e amigo, sr. David Bernardo, digno chefe da estação do caminho de ferro de Alcantara Terra.

=== Vindo do Congo Francez, chegou recentemente á sua casa no concelho de Agueda, o snr. David Ferreira da Costa, a quem cumprimentâmos.

=== Regressaram de Espinho as familias dos srs. Alfredo Osorio, capitão Manuel Cruz e Alexandre Corrêa.

Novo cemiterio

Com a maior actividade se começaram e proseguem as obras de um novo cemiterio municipal, situado nas proximidades do passo do nivel de S. Bernardo e que deve ficar concluido dentro em bréve, atento o pouco espaço de que o antigo póde dispôr para enterramentos.

E' mais um melhoramento a juntar aos que, tambem da iniciativa da câmara a que preside o ilustre aveirense, sr. dr. Lourenço Peixinho, aí se estão realisando com aplauso unanime da cidade, onde, finalmente, apareceu alguem com geito, critério, inteligencia e bom senso capaz de lhe dar o que necessita e é justo que obtenha.

DESORDEM

Entre marinheiros e paisanos houve no domingo, a desoras, grossa pancadaria á porta da taberna do Balacó, na Rua da Revolução, do que resultou ficarem feridos João Corrêa e Amaro Corrêa, moradores nas Olarias, o primeiro com uma facada na ilharga esquerda e o segundo no pescoço, indo receber curativo ao posto da Cruz Vermelha.

Scenas lamentaveis, cuja repetição oxalá as autoridades se esforcem por evitar.

Epidemias

Tendo declinado um pouco a variola, outra doença logo surgiu no concelho com caracter epidemico, contando-se por bastantes desenas já o numero dos atacados, quer na cidade quer nas freguesias limitrofes, onde dia a dia se multiplicam os casos sem haver maneira de pôr um dique á sua propagação.

A epidemia de agora é caracterisada por fortes dôres intestinaes e diarrêa de sangue, não oferecendo, contudo, a gravidade que se lhe pretende atribuir, apezar de todos os cuidados serem poucos para a afastar, evitando-a. Mas quando não ha maneira de lhe fugir, o remedio é jazer, como nos tem acontecido a nós, desde que tambem fômos mimoseados com a visita de tão importuna como exquisita molestia.

Arre, Diabo!...

Escola Primária Superior

O corpo docente desta escola, cujo funcionamento começa, pela primeira vez, no dia 16, é assim constituido:

José Casimiro da Silva, director; Antonio Pereira, secretario; D. Isabel Rosalina Alves Fontes, D. Eugenia de Freitas Gonçalves, D. Armanda Lusitano, D. Candida Amelia Lopes Moreira, D. Maria Gloria de Oliveira Marques, Julio Martins de Almeida, Agostinho de Souza, Francisco da Silva Rocha, João de Matos Cordeiro e dr. Manuel Maria de Almeida de Eça.

"O Democrata"

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias)	1$20
Semestre	$60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

Anuncios

Por linha	6 centavos
Comunicados	4 »

Anuncios permanentes, contrato especial.

Fecundidade

Uma mulher de Vilar, freguesia de Borba, do concelho de Celorico de Basto, teve a distinta honra de brindar o marido com nada menos de tres creanças do sexo masculino, que nasceram respectivamente nos dias 26, 27 e 28 de setembro findo. A ultima morreu ao nascer; mas as outras, assim como a mãe, encontram-se de perfeita saude, concorrendo essa circunstancia para a felicidade do lar.

Se assim fôr sempre...

NECROLOGIA

No dia 13 do mez passado faleceu com 68 anos, em Oliveira de Azemeis, o snr. Rafael Pereira Amorim, pae estremoso do nosso ilustre amigo snr. dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos, juiz da comarca do Congo e governador do distrito de Cabinda, a quem endereçâmos sentidos pêsames.

* * *

Em Braga deixou de existir o oficial dos correios, snr. Antonio Ferreira da Encarnação, e em Coimbra o sr. dr. João Maria da Rocha Calixto, desembargador da Relação de Lisboa, natural de Ilhavo, para onde veio o seu cadaver.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 9

Recolhido o S. Miguel, que, em abono da verdade se deve dizer, deixou, este ano, bem providos os nossos lavradores, trata-se agora da armazenagem das *agulhas* para o inverno, tão indispensaveis á lareira como os outros produtos que fazem parte integrante da vida, pouco faltando, pois, para o inicio dum largo periodo de descanço, sempre apreciavel pelos que trabalham, produzem e não vivem da ociosidade, coisa quasi desconhecida da gente do campo.

Que todos tenham, então, as felicidades que almejam.

—— Ainda se não desvaneceu por completo do espirito publico a impressão causada pelo assassinato, nas Quintans, do infeliz Justiniano Pedra, rapaz novo e trabalhador, daqui natural, cuja morte a todos contristou pelas circunstancias em que se deu.

O assassino, preso no dia 7 em Ilhavo pelo guarda civico n.º 10, deu entrada nas cadeias de Aveiro após a confissão do crime e é aquele que desde logo se apontou como seu executor. Chama-se Manuel Lopes Vieira, mais conhecido por *Manuel Peneira*, e é filho de Domingos Lopes Vieira e Rosa Paula de Jesus, natural da freguesia da Oliveirinha. Conta apenas 22 anos, não tendo sido o seu comportamento anterior dos mais exemplares.

A Justiça que lhe aplique agora o castigo em harmonia com o delito cometido.

—— Tambem foi muito sentida a morte de Manuel Bicho, das Quintans, e que tendo ido á romaria da Senhora da Saude, na Costa Nova, se afogou na ria quando se propunha agarrar o chapeu que o vento lhe fez caír da cabeça.

Além da viuva, deixou sete creancinhas na orfandade.

—— Com seu filho, regressou de novo a Pelótas, E. U. do Brazil, o nosso conterraneo Manuel Pinheiro, que entre nós esteve a reconfortar-se depois duma ausencia de 30 anos, sendo hospede de seu cunhado, sr. Manuel Martins Pereira.

Na sua companhia seguiram tambem com o fim de tentarem fortuna em terras de Santa Cruz, João dos Santos Eugénio, rapaz assaz estimado pelo seu exemplar comportamento, e Manuel da Santa, a quem, bem como a Elias Fernandes Vieira e Antonio dos Santos Polonio, que, pela mesma ocasião, embarcaram para S. Francisco da California animados dos mesmos intuitos, desejâmos as maiores felicidades.

—— Para a comarca da Vila da Feira onde exerce, com a proficiencia propria do seu caracter, as funções de delegado do Procurador da Republica, retirou no principio do mez com sua esposa e filhos, o snr. dr. Joaquim de Azevedo e Castro, que aqui veio passar este ano a estação calmosa.

—— Egualmente seguiu para a sua casa de Aveiro a familia do sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, que apenas aqui veio para assistir ás vindimas.

—— Acha-se gravemente enfermo um filhinho do snr. Aldobrando Leitão, que tem por medico assistente o clinico sr. dr. Abilio Marques.

—— Tanto na Costa como pelos logares circumvisinhos, estão sendo atacadas de desinteria muitissimas pessoas, pelo que a doença se apresenta com todas as caracteristicas duma nova epidemia.

Infelizes que nós sômos.

C.